



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 6 de junho de 2011

A CRITICA Sim & Não .....	1
OPINIÃO	
A CRITICA Hoje às 10H .....	2
ECONOMIA	
A CRITICA Sob o risco de novas crises .....	3
ECONOMIA	
A CRITICA Informática .....	4
OPORTUNIDADES	
A CRITICA Rodrigo Araújo .....	5
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO Contexto .....	6
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Venda de carro com entrada cresce no país .....	7
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro .....	8
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Debate .....	9
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Zenaldo Mota .....	10
PLUS	
DIÁRIO DO AMAZONAS Brasil e Argentina .....	11
BRASIL	
DEZ MINUTOS Artigo - Arthur Virgílio .....	12

## Sim & Não

**ZFM** Arthur ressurgiu em horário nobre, na última sexta-feira (3), lembrando sua atuação em defesa da Zona Franca de Manaus e

sustentando que, atualmente, nenhum senador da República finca o pé, como ele fazia, para conservar os incentivos fiscais do AM. As inserções do PSDB seguem pelos próximos dias.

Hoje às 10H

## **Audiência na ALE-AM discute a Zona Franca**

A partir das 10h de hoje no plenário da Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM) acontece uma audiência pública para debater sobre a Zona Franca de Manaus (ZFM), seus rumos, desafios e propostas para o desenvolvimento do Polo Industrial de Manaus (PIM).

O debate é de autoria do deputado estadual José Ricardo Wendling (PT), que preside a Comissão de Ciência e Tecnologia, em conjunto com a Comissão de Indústria, Comércio Exterior e Mercosul.

Para a audiência foram convidados três estudiosos da Zona Franca de Manaus: o presidente da Associação dos Consultores do Estado e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), José Laredo; o professor de Economia da Ufam e economista emérito, José Alberto Machado, e o economista, advogado e ex-prefeito Serafim Corrêa.

## Sob o risco de novas crises

> Há evidências de que a economia mundial corre pelo menos três grandes riscos nos próximos meses;

> O déficit orçamentário nos Estados Unidos é bastante elevado e preocupa a economia mundial;

> Há partidários da idéia de que os EUA devem suspender o pagamento da dívida pública.

A economia mundial enfrentará, nos próximos meses, pelo menos três grandes riscos. O primeiro refere-se a uma possível crise da dívida soberana dos Estados Unidos, o segundo refere-se ao desemprego e o terceiro, ao setor imobiliário. Há risco iminente de que ecloda uma crise de dívida dos Estados Unidos e que esta se espalhe pelo mundo, em particular, para aqueles países mais endividados. Isto é importante porque a dívida pública dos países desenvolvidos corresponde a 100% do valor do PIB (Produto Interno Bruto). Apesar do risco, esse evento não necessariamente tem uma elevada probabilidade de ocorrer, mas como já relatado na mídia especializada dos Estados Unidos, há setores que propõem que se deixe de pagar a dívida pública. O maior problema é que essa idéia pode ganhar força, tanto nos Estados Unidos quanto em outros países, como a Grécia, Espanha, Itália, por exemplo.

### A DÍVIDA SOBERANA

A dívida soberana é aquela

**Classificação**  
Países não classificados como grau de investimento, são de grau especulativo. Em cada um desses grupos, há várias classificações e elas variam entre as agências. A Standard & Poor's, por exemplo, classifica o Brasil no nível mínimo de grau de Investimento.

que um país tem com credores nacionais e internacionais advinda, basicamente, da venda de títulos do Governo. Quando o país tem histórico de calote, como é o caso do Brasil e Argentina, por exemplo, fica muito difícil mudar a percepção de mercado de que esta é uma nação confiável. Nesse contexto, existem as agências que calculam o grau de confiança de um país, isto é, dizem aos investidores se vale a pena, ou não, investir num determinado país. Na medida em que uma nação segue honrando com seus compromissos, que administra bem suas contas e que possui sólidos



fundamentos macroeconômicos, a classificação vai melhorando e isso atrai mais investidores. Quando algumas dessas variáveis começam a apresentar problemas, como o déficit público, por exemplo, a classificação começa a diminuir. É isso que está acontecendo nos Estados Unidos. Historicamente, os Estados Unidos nunca de-

ram calote nas suas obrigações. Até pouco tempo isso os colocavam numa situação muito confortável em relação ao risco soberano. No entanto, desde a crise imobiliária de 2008, as agências que medem os riscos dos países têm observado os Estados Unidos com certa cautela. Isso está relacionado, em particular, ao elevado déficit em con-

ta corrente daquele país.

### O DESEMPREGO

O segundo risco reside num ambiente que poucos analistas dispensam grandes atenções: o mercado de trabalho dos Estados Unidos. Os dados mais recentes do emprego urbano mostram uma ligeira recuperação da taxa de desemprego naquele país. Esta é uma tendência importante e merece ser monitorada de perto, porque se não melhora, significa que pode haver problema para todo o sistema produtivo mundial.

Não é apenas por se tratar de um sintoma de declínio da atividade econômica, mas fundamentalmente, porque prejudica a capacidade de compra da maior economia do mundo. Em outras palavras, o mundo vende para os Estados Unidos e, se eles não estão comprando, não temos para quem vender. Resultado, crise econômica mundial.

### O MERCADO IMOBILIÁRIO

O terceiro risco vem do mercado imobiliário, especialmente dos

Estados Unidos. Há estimativas de que os preços da habitação caiam cerca de 5%. O risco é de que as expectativas piores e os preços reduzam ainda mais, promovendo nova crise. Na atual conjuntura, as taxas de juros mundiais estão subindo, não somente devido ao efeito de aumentos do nível geral de preços, mas porque há também expectativas de aumento no risco de crédito, que se reflete nos juros.

Apesar do nebuloso cenário, ocorrerá crescimento nos mercados emergentes, embora não muito significativo na América Latina. No Brasil, por exemplo, o crescimento do PIB previsto para 2011 deverá ser de 4,5% e essa taxa deverá permanecer até 2012. Para o México, estima-se crescimento de 4,8% em 2011 e 3,8% em 2012. A China deverá manter taxas elevadas de crescimento, atuando como o motor da economia mundial. De qualquer forma, não podemos esquecer que grande parte das transações da China é feita com os EUA.

Informática

# Tecnologia em alta

Estudos revelam que, mesmo com tantos cursos em andamento, volume de profissionais continuará insuficiente

CINTHIA GUIMARÃES  
DA EQUIPE DE A CRITICA

O ramo da informática está sempre em alta e tem ganhado cada vez mais ramificações diferentes, seja em nível técnico ou superior. Entre elas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Tecnologia em Desenvolvimento de Software, Processamento de Dados, Análise de Sistemas, Web design, Tecnologia da Informação, Administração de Redes são os cursos de graduação em informática mais comumente encontrados nas universidades e faculdades do País.

Com salários iniciais que variam de R\$ 1,5 mil até R\$ 3 mil, as profissões ligadas à informática estão entre as que mais demandam novos profissionais a cada ano, segundo educadores.

No Instituto Federal de Educação Tecnológica (Ifam), há opções de cursos sequenciais pós médio, cursos técnicos (com duração de dois anos) e cursos superiores (com duração de três anos) nesse ramo, como Manutenção e suporte em Informática e Redes de computadores.

O pró-reitor de graduação do Ifam, Vicente Lucena, disse que a maior concorrência tem sido para o curso superior de Desenvolvimento de Software, que dura três anos. "O profissional pode trabalhar desenvolvendo programas para indústrias, softwares para telecomunicações e na parte de web", informou.

Quem oferece:
Cetam - www.cetam.am.gov.br
Ifam - www.ifam.edu.br
Ifam - port@ifam.edu.br
Fucapi - www.fucapi.br
Ciesa - www.ciesa.br

A Universidade do Estado Amazonas (UEA) traz bacharelado em Engenharia da Computação, Tecnologia em Desenvolvimento e Análise de Sistema e Tecnologia em Informática.

Em nível técnico, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) oferece os cursos de Informática com Habilitação em "Redes de Computadores", Computação Gráfica e Web Design, Desenvolvimento de Software, Manutenção e Montagem de Equipamentos de Microinformática.

Cada curso tem um perfil diferenciado. Quem trabalha como analista desenvolve sistemas de processamento de dados, com base em fluxos de trabalho e análise de informações. O engenheiro de computação cuida das questões referentes às máquinas (hardware) que operam isoladamente (PCs) ou que compõem uma rede ou sistema de comunicações. Projeta e constrói máquinas, micros, teclados, monitores, impressoras, chips, placas de som e de vídeo, além equipamentos de automação industrial e robótica. O web designer elabora o projeto gráfico e estético de páginas na Internet. O especialista em redes trabalha para garantir o bom funcionamento dos equipamentos e sistemas operacionais.



Demanda por jovens profissionais cresce a cada dia. Remuneração inicial varia de R\$ 1,5 mil até R\$ 3 mil

## Técnico para início de carreira

De acordo com o diretor de relações institucionais do Cetam, Leonardo Bruno Monteiro, o curso técnico é maneira mais fácil de ingressar do mercado de trabalho e descobrir uma vocação futura que pode ser seguida em nível Superior.

"No Cetam, nós temos desde inclusão digital em nível básico para estudantes de ensino fundamental, a cursos técnicos para formar profissionais".

Segundo ele, o reaquecimento do setor industrial pós-crise econômica, ampliou os espaços para as profissões ligadas à área de informática.

"Hoje qualquer empresa precisa de um profissional de suporte", ressalta Monteiro.

Há possibilidades em centros de pesquisa para bacharéis em computação, analistas de TI, no comércio e na indústria, desenvolvedores de software em empresas de telecomunicação.

Os cursos de técnico pós médio têm duração de dois anos; os de tecnólogo duram três anos, enquanto os bacharelados formam profissionais em cinco anos.

### Blog

Waldeney Oliveira Analista de Tecnologia em Informação

**Comecei na área de informática em 2005, no 12º Batalhão de Suprimento, ao servir no Exército. Conheci um Sargento chamado Vicente Carneiro. Ele me convidou para fazer parte da seção de informática de lá. O exército pagava todos os**

**meus livros e me oferecia cursos na área como: Redes em computadores, web designer, open office, correio eletrônico e cursos avançados em Linux. Após 2 anos, fui trabalhar na Internext, na área de suporte técnico, mais focada na área de internet. Obtive experiências em configurações de roteadores wirelles e cable e aprendi a configurar vários tipos de servidores de Internet, de rede, anti-virus, tanto em plataforma Windows como Linux. Fiz dois anos de curso na Rede Amazônica e depois entrei na faculdade de Sistemas de Informação. Estou me formando este ano.**

## Rodrigo Araújo

### Negócios internacionais

A Fieam promove, hoje, a partir de 19h, no Quality Hotel, rodada de negócios com empresários da República Dominicana. O grupo estrangeiro está em missão de conhecimento dos produtos do PIM. Informações: (92) 3631-0907 e 3631-0899.

### Contexto

“Não podemos ficar nesta situação de letargia. A MP 534 é apenas a ponta do iceberg. Há pelo menos sete minutos preocupando as entidades de classes e outras na fila para serem apreciadas”.

O vereador Paulo De'Carli (PRTB) sobre a passividade da bancada amazonense nas discussões sobre a MP dos Tablets

## Venda de carro com entrada cresce no país

O número de vendas de veículos com entrada aumentou pelo menos 50%, após a o início das normas de restrição ao crédito do Banco Central. Ainda assim, a inadimplência com financiamentos está crescendo.

Segundo o economista da Agência de Varejo Automotiva MSantos, Ayrton Fontes, os atrasos de 30 a 60 dias aumentaram cerca de 24%, ao passo que os atrasos acima de 90 dias cresceram 15%. Esse tipo de atraso já é considerado inadimplência pelo Banco Central, que calculou que a taxa atingiu 3,3% do total das operações de crédito para compra de carro em abril. Já a taxa de atrasos de até 90 dias atingiu 81% do total das operações do mês.

Apesar do aumento da inadimplência, os consumidores não pararam de comprar. Tanto é que as vendas de automóveis e comerciais leves

avançaram 10% em maio, segundo o último relatório da Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores). Ao todo, foram vendidas 300.534 unidades, contra 272.913 de abril.

**Apesar das ações do mercado e da alta demanda, os estoques ainda estão cheios, acima de 40 dias - a média do mercado é de 28 dias**

"Estávamos esperando de saceleração, mas ainda há uma demanda reprimida muito grande no país, principalmente entre os consumidores de baixa renda", afirma Fontes. "O Brasil tinha um potencial muito

grande de consumo. E com o aumento da inadimplência, a gente percebe que o fim não vai ser bom".

### Consumo e crise

Os consumidores que pensam em comprar um carro parecem estar alheios aos aumentos de crédito e dos juros dos financiamentos. Mas não é bem assim. Fontes calcula que os financiamentos sem entrada com prazo de 60 meses estão caindo. Mas, apesar da alta das vendas com entrada, elas só estão sendo possíveis porque está havendo uma flexibilização do pagamento inicial.

A possibilidade de parcelar a entrada, contudo, deve-se a um outro fator. "As concessionárias ainda enfrentam uma crise. Elas estão operando com uma margem pequena de lucro. E as montadoras estão segurando os preços há dois anos", afirma o economista. Diante disso, elas

lançam mão de alternativas para atrair os consumidores, ainda ávidos por consumo.

Para quem planeja comprar o primeiro carro, essas medidas estão dando certo. Levantamento feito pela MSantos mostrou que, em abril, dos 1.085 entrevistados, visitantes de feirões realizados em São Paulo, 47,3% estavam comprando o primeiro carro. Em março de 2010, em plena euforia da renda e do crédito, esse percentual era maior, de 53,7%.

Apesar das ações do mercado e da alta demanda, os estoques ainda estão cheios, acima de 40 dias - a média de mercado é 28 dias. A concorrência chinesa também pode piorar a situação e anular as medidas adotadas pelas concessionárias. "Os concorrentes chineses vão começar a incomodar, porque eles têm preço e volume", afirma Fontes.

## Tendência de consumo menor

Mesmo com a demanda ainda elevada, a tendência, para o economista, é de queda do consumo, tendo em vista as restrições de crédito e aumento de juros. "Uma hora cai, porque o país não tem condições de suportar um consumo desse nível", diz Fontes.

Há quem diga que o Brasil pode enfrentar uma bolha no futuro, diante de tamanho consumo. Nesta semana, o articulista do Financial Times, Moisés Naim, alertou para isso. Segundo ele, não

existem dúvidas a respeito de que a economia brasileira está superaquecida e a caminho de uma bolha.

No artigo, Naim afirma que o Brasil é um dos países mais caros do mundo e que a moda forte, consumo e crédito, aliados a bons níveis de empregabilidade e otimismo dos investidores estrangeiros, devem ser vistos com cautela pelo governo. Para Naim, é preciso que ele adote medidas para desaquecer a economia, ainda que elas sejam impopulares.

## Claro & Escuro

### Chávez busca cooperação a partir dos Estados de Roraima e Amazonas

**O presidente** da Venezuela, Hugo Chávez, se reúne hoje com a presidente Dilma Rousseff para tratar da integração regional, a partir dos Estados do Amazonas e Roraima. No encontro, Chávez vai buscar cooperação nas áreas industrial, de energia, produção agropecuária, entre outras. Atualmente, a Venezuela é o segundo maior comprador do Polo Industrial de Manaus (PIM). Ao Amazonas interessa, além de ampliar a pauta de exportações, produtos fabricados a partir da indústria mineral venezuelana, como o aço e o cimento. Do encontro podem sair projetos para abastecer até 90% de Roraima com a energia elétrica de Guri e a ampliação da banda larga vinda do País vizinho e que hoje serve a cidade de Manaus.

#### **Novo assentamento**

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) está destinando área para um novo assentamento de famílias de agricultores. Será no município de Lábrea (a 702 quilômetros a sudoeste de Manaus), onde cem unidades agrícolas familiares deverão ser implantadas, em perímetro de cerca de 41 mil hectares.

#### **Pedido de nova ZFM**

Mais um pedido de criação de zona franca chega ao Congresso Nacional. Desta vez é para implantação de regime de incentivos fiscais na região do semiárido nordestino. O autor da proposta, o senador Wilson Santiago (PMDB-PB), disse que tem apoio de outros 40 senadores para a emenda à Constituição (PEC).

## Debate

### Deputados discutem os rumos da ZFM em audiência

A Assembleia Legislativa do Estado (ALE) realiza hoje, às 10h, uma audiência pública para debater sobre a Zona Franca de Manaus (ZFM), seus rumos, desafios e propostas para o desenvolvimento do Polo Industrial de Manaus. O debate foi proposto pelo deputado estadual José Ricardo Wendling (PT), enquanto presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, em conjunto com a Comissão de Indústria, Comércio Exterior e Mercosul.

Segundo o deputado, a discussão é importante e necessária para se pensar o futuro da ZFM, bem como novas alternativas de desenvolvimento econômico para a região.

Como expositores da audiência pública, foram convidados três estudiosos da Zona Franca de Manaus: o presidente da Associação dos Consultores do Amazonas e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), José Laredo; o professor de Economia da Ufam e economista emérito, José Alberto Machado, e o economista Serafim Corrêa. E como debatedores, estarão presentes representantes dos trabalhadores, dos empresários e dos governos estadual e federal.

Dentre as entidades convidadas para a audiência, destacam-se: Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Centro das Indústrias do Estado do Amazonas (Cieam), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Amazonas (Fecomércio) e outros 12 órgãos.

## Zenaldo Mota

### Os melhores da indústria do Amazonas

**Em concorrida cerimônia seguida de um apetitoso jantar**, no salão de eventos do Clube do Trabalhador do Amazonas, os anfitriões, presidente da Fieam, Antonio Silva, e o presidente da Cieam, Maurício Loureiro, comandaram a entrega dos diplomas e medalhas aos destaques de nossa indústria. Na foto, o diretor regional da Nokia, Paul Evans, que conquistou o título de empresa exportadora do ano de 2010, general de Exército, Augusto Heleno Pereira, Dom Luiz Soares Vieira, ambos receberam a Medalha do Mérito Industrial, e Nelson Azevedo, conquistou o diploma de Industrial do Ano, através de sua empresa Poliamazon da Amazônia Ltda.

## Brasil e Argentina

# Países cumprem acordo bilateral

Brasil e Argentina começaram a colocar em prática a promessa, assumida na semana passada, de agilizar a liberação dos produtos parados na fronteira. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior informou que na sexta-feira, um dia depois do acordo, autorizou a entrada de mais de 11 mil automóveis argentinos.

Em contrapartida, Buenos Aires afirmou que foram liberados US\$ 4,3 milhões em calçados brasileiros, US\$ 2 milhões em máquinas agrícolas, US\$ 4,3 milhões em pneus e US\$ 3 milhões em freios e embreagens.

Os ministros da Indústria do Brasil, Fernando Pimentel e da Argentina, Débora Giorgi, se reuniram em Brasília, na última quinta-feira para

tentar reduzir as tensões no comércio bilateral.

A relação entre os dois países sempre foi cheia de conflitos por causa das constantes restrições que o governo argentino impõe a produtos brasileiros. Mas em meados do mês passado, a tensão ficou maior depois que o Brasil decidiu tirar do canal de liberação automática as importações de automóveis.

A medida atingiu principalmente a Argentina, principal fornecedora de carros importados ao Brasil, e foi vista em Buenos Aires como uma retaliação. Desde então, técnicos dos dois países negociam a retirada da medida. Para amenizar o clima, os dois parceiros de Mercosul liberaram nos últimos dias mercadorias paradas nas aduanas.

Artigo - Arthur Virgílio

# Brincam com fogo

e diplomata e está em Portugal



**A** Medida Provisória 534 é terrível ameaça para a Zona Franca de Manaus. Joga para Jundiaí o privilégio de produzir os tablets, deixando-nos tecnologias que perecerão.

É falsidade dizerem que “se fará do limão uma limonada”, porque o suco que estão a servir é veneno para os amazonenses. Querem que aceitemos a decadência do PIM.

É perverso afirmarem que “o número de empregos no PIM será duplicado”, porque a capacidade de contratar mão de obra está exaurida e não há investimento em formação de mão de obra e inovação.

A Suframa acabou: verbas contingenciadas; corpo técnico terceirizado e inseguro; falta de lideranças de segundo escalão; ausência de senso estratégico.

Além disso: deficiência aeroportuária, inexistência de hidrovias e conexão terrestre com o País; telefonia celular e internet caras e ineficazes; fornecimento irregular de

energia.

Como falar de futuro assim? A MP 534 é tão grave que pouco se falou da MP 517. Esta inclui o modem na lista dos produtos de informática, inviabilizando-o em Manaus. Isso e outras coisas mais.

Tudo isso é contra o emprego dos amazonenses. Contra o futuro do Amazonas.

A MP 517 foi aprovada no Senado, nesta semana, sem um único discurso ou protesto. O senador se absteve, a senadora deixou de votar.

Nenhuma tentativa obstrucionista. Nenhum brado de

inconformismo.

Podemos estar às vésperas de uma tragédia econômica como foi a crise da borracha de 100 anos atrás. O Amazonas deve pôr-se de pé e lutar.

Cai o mito, tão explorado em eleições, de “amigos” versus “inimigos” da ZFM. Afinal, se amizade se expressa pelas MPs 534 e 517, não há necessidade de “inimigos”.

**Podemos estar às vésperas de uma tragédia econômica como foi a crise da borracha**